

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE

**Milene Domingues Guerra
Priscila Franco Loiola**

BASTIDORES: Por Trás do Espetáculo da Vida

**Comunicação Social - Jornalismo
São João da Boa Vista
2008**

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE

**Milene Domingues Guerra
Priscila Franco Loiola**

BASTIDORES: Por Trás do Espetáculo da Vida

Relatório Técnico do Projeto Experimental, apresentado como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE, sob orientação da Prof^a Maria de Fátima dos Santos Ribeiro.

São João da Boa Vista

2008

MILENE DOMINGUES GUERRA

PRISCILA FRANCO LOIOLA

BASTIDORES

Por Trás do Espetáculo da Vida

Relatório Técnico do Projeto Experimental, apresentado como trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social – Jornalismo - do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – Unifae, avaliado pela banca examinadora integrada pelos professores abaixo nomeados.

São João da Boa Vista (SP), de de 2008.

.....
Maria de Fátima Antunes P. Catunda

.....
Nilton Joaquim Queiroz

.....
Maria de Fátima S. Ribeiro
Orientadora

Dedicatória

Aos nossos pais, que com dedicação iluminaram nossos caminhos para que seguissemos sem medo e sempre com esperança. E nos deram condições de realizar nossos sonhos. A todos os familiares e amigos que, com carinho e paciência, acompanharam nossa trajetória. Emoção. É o que nos acontece agora, quando nos faltam meios para demonstrar um sentimento único, que jamais será traduzido por palavras.

"A fotografia é a poesia da imobilidade: é através da fotografia que os instantes deixam-se ver tal como são."

Peter Urmen

RESUMO

BASTIDORES – Por Trás do Espetáculo da Vida foi o nome escolhido para este documento fotográfico com o qual se pretende mostrar “o outro lado” do cotidiano. Diversos segmentos, vistos e registrados fotograficamente, do “lado do avesso”. Coisas que não se vêem, não se assistem, não aparecem. O livro mostra o que acontece antes do acontecer. A intenção é prestar uma homenagem ao imprevisto e à luta para se chegar a um fato, destacando-se detalhes fundamentais e (quase sempre) esquecidos, daqueles que produzem nos bastidores. Ao mesmo tempo, revela a coragem de quem enfrentou as mais diversas situações para chegar a um resultado. A intenção é deixar como contribuição aos leitores um estímulo à sensibilidade capaz de perceber a importância e necessidade da preparação física e emocional para atingir um ideal, uma realização, representada em cada momento registrado.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo, bastidores, preparação.

APRESENTAÇÃO

A idéia foi o enfoque a bastidores, que nem sempre se referem a aspectos que tão bem os definem: televisão, telenovelas, shows... Na verdade, o termo representa muito mais. Vai além. Nas fotos, o reflexo de uma verdadeira invasão a bastidores da própria vida: preparativos, encontros e desencontros. Os cenários se diversificam. Coisas que muita gente nunca viu e talvez nem pudesse ver. Destaque à importância de toda essa preparação, do clima de expectativa e ansiedade que, de modo geral, antecede fatos do dia-a-dia.

A idéia do estilo fotojornalismo surgiu no passado como consequência da identificação das autoras com esta modalidade, pela beleza e também pela força de um complemento que, às vezes, fala mais que muitas palavras.

Escolhida a modalidade, era preciso definir o tema. E surgiram várias idéias, várias opiniões e de repente, o start: algo relacionado a bastidores, a essa espécie de “mundo reservado”. A partir da definição já se visualizava o trabalho. Idéia acatada e um tema que tornou o trabalho de TCC prazeroso. Ainda mais gratificante o diferencial: um tema inédito, único da modalidade, até então.

A responsabilidade cresceu e com ela a vontade de fazer o melhor. Vale ressaltar a dificuldade em encontrar textos ou arquivos que registrem bastidores de modo geral. E o compromisso ia ficando cada vez maior. O desafio estava lançado! E foi assumido.

AGRADECIMENTOS

Aos professores Nilton Queiroz e Fátima Catunda, pela gentileza em aceitarem o convite para comporem a banca examinadora e aos demais professores da Graduação, que contribuíram para o aprendizado durante o curso de Jornalismo.

Espaço à parte para os agradecimentos à nossa orientadora, professora Maria de Fátima S. Ribeiro, que acompanhou nosso grande esforço nessa conquista. Testemunha ímpar, ela presenciou nossa dedicação de maneira categórica, dia após dia. Mais que orientadora, amiga e companheira. Esta vitória é tão nossa quanto sua.

Aos nossos entrevistados e fotografados, de enorme representatividade para a realização deste trabalho. Cada um teve importante papel em seu segmento.

Ao professor João Sérgio Januzelli de Souza, pela competente revisão dos textos.

À mestra Heloísa Neves que nos apoiou e auxiliou durante este percurso, com críticas e sugestões, bem como assumindo a responsabilidade da diagramação do livro que completa nosso trabalho.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, envolveram-se e colaboraram na concretização deste nosso sonho.

Muito obrigada!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3 DEFINIÇÃO DO OBJETO	15
4 METODOLOGIA DO TRABALHO	16
4.1 Fotografias.....	17
4.2 Entrevistas	20
5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	21
5.1 Linha Editorial	22
5.2 Público Alvo	23
5.3 Projeto Gráfico	24
5.4 Custos da Produção	26
6 DIFICULDADES	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
8 CRONOGRAMA DE AÇÕES	29
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

Fotografar quase sempre remete a um hobby, uma brincadeira: a vontade de registrar bons ou maus momentos. No entanto, há também a fotografia por paixão, pelo prazer de comunicar por meio de imagens – que, na verdade, dizem mais que muitas palavras. Para a dupla, um sonho: concluir o curso com um trabalho de fotojornalismo. Fotos escolhidas a dedo para revelar momentos ocultos. Ou quase ocultos!

Aí está: um livro ao estilo fotojornalismo com o registro da preparação, da vivência anterior a diversos momentos. Tudo na vida tem de ter preparação. Desde pequenos aprende-se que existem coisas simples e preparatórias aos atos do cotidiano: andar, comer, ir ao banheiro sozinho, escovar os dentes, tomar banho... Mais crescidos, continuam os preparativos: o professor prepara a aula que dará naquele dia; o aluno estuda para as provas, uma mulher se prepara para ser mãe; estudantes se preparam para o vestibular; atores se preparam para o espetáculo de cada dia; cantores, para um show; jogadores, para disputar uma partida; noivos, para casar.

Enfim, situações do cotidiano que necessitam sempre de preparo. Aflições, stress, alegria, euforia e ansiedade para que tudo corra bem. Uma mistura complexa de sentimentos e expressões foi fotografada e registrada. Com criatividade, as autoras apresentam cenários desconhecidos ou pouco explorados pelo olhar do público.

Mas, porque esse viés? Porque o próprio mundo passa por modificações. Atualmente, buscam-se imagens mais relacionadas ao real, ao ato improvisado e ao acontecimento em seu estado mais puro.

Outro aspecto que motivou a este tipo de trabalho acadêmico justifica-se pela importância da fotografia, como testemunha de tantos momentos na vida dos seres humanos. Ela ganhou tanto espaço nos meios de comunicação que atualmente não se imagina qualquer fato sem cobertura fotográfica. Qualquer texto, mesmo bem redigido, parece incompleto sem imagem.

E o tema **Bastidores – Por trás do Espetáculo da Vida** aparece como uma proposta instigante e inovadora. As autoras foram levadas pelo fascínio de algumas facetas incrustadas na vida diária de muita gente, mas que muitas vezes passam totalmente despercebidas.

Dupla missão: buscar e fotografar. O importante era fugir do comum e despertar olhares curiosos. Enfim, tema definido e lá foi a dupla: um salto de cabeça em busca do melhor momento, do menos visado, do inédito. A ordem era focalizar momentos

inusitados, compatíveis à linha descontraída que o trabalho permite. E foram meses de aprofundamento de idéias, de busca em livros relacionados à fotografia, estudo do processo, biografias de profissionais da área, teóricos, navegação pela Internet e entrevistas.

Depois de ter em mãos um roteiro, veio a prática. Fácil? Nem um pouco. Incertezas, portas fechadas. A vontade de ir a campo ia tomando conta das autoras. Pesquisas e mais pesquisas revelavam caminhos nem sempre disponíveis. E o que é pior: muitas vezes fechados. Mas a vontade de ver o trabalho concluído sempre esteve à frente de qualquer obstáculo. Sábio ditado popular: querer é poder. E como é! Surgiram as primeiras imagens. E a determinação começava a dar sinais: o povo quer saber.

As imagens apareciam e mostravam, realmente, o que poucos conseguem enxergar. Missão cumprida? Nem tanto. De repente, eram poucas fotos. Batia o desânimo. Mas a união faz a força e a professora orientadora deste trabalho fazia questão de deixar isso bem claro. O segredo era esse: ir em frente. Ler muito, fotografar tudo. Do lixo ao luxo! Do belo ao feio, do impactante ao acolhedor. E é nesse ritmo que, com certeza, as páginas do livro revelam a luta para se chegar a uma conquista. Mas também reservam algumas surpresas.

No decorrer do trabalho houve o envolvimento com momentos engraçados, tensos, tristes. Momentos de expectativa e de realizações. Desafios e glórias; vitórias e fracassos compuseram esta obra. Mas, tudo bem! Como disse o famoso e premiado repórter fotográfico Chico Ferreira: “seremos eternos aprendizes e inúmeras vezes tentaremos achar o ângulo exato para fazer a foto perfeita.”¹ Isso parecia apaixonante às autoras.

¹ Francisco Carlos Lima de Oliveira, conhecido como Chico Ferreira, é ganhador de vários prêmios de fotografia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na comunicação, as imagens são feitas por quem e para quem? Sabe-se que, ao fotografar, as imagens são produzidas para uma determinada finalidade e uma delas é ser vista por alguém: o espectador. E é com base nessa afirmação que a obra mostra outro lado: os bastidores de acontecimentos diários a que o espectador ou o leitor não teriam livre acesso. Dedicção, pesquisa, alguns tropeços e finalmente uma conquista: a obra concluída.

A fotografia contém um caráter de estabilidade e permanência. O instante fotográfico é único; na foto há a valorização do momento. E é essa escolha, a escolha desse momento, que torna a fotografia única. A linguagem da imagem é tão complexa como o homem, talvez, por isso, atraente e misteriosa. Seus símbolos e signos modificam a leitura durante o tempo e em vários espaços. Ver uma fotografia não é só reviver, é viver, é aprender, é sentir. O objeto foto representa uma espécie de máquina do tempo, o elo que conduz ao encontro e reencontro de pessoas, ideais e locais.

Apesar de existirem vários livros relacionados à fotografia, as referências de fotojornalismo, propriamente dito, ainda são escassas. Mesmo assim, a pesquisa foi possível e ajudou a enfrentar mais um desafio: a fundamentação teórica do trabalho elaborada com elementos capazes de valorizar a fotografia e deixar evidente sua importância na comunicação. Ao mesmo tempo, esta sessão revela a origem de várias informações registradas.

Sobre bastidores chegou-se a algumas obras, letras de música, textos de jornais, revistas com textos específicos sobre fotojornalismo e também sobre bastidores. Mas muita informação foi encontrada em sites. As entrevistas com nossos “modelos” tiveram papel importante na soma do conteúdo deste documentário fotográfico.

Na junção de textos e imagens estão registrados momentos especiais: nervosismo, expectativa, conquista, busca. Mais alegrias que tristezas. Realizações. E o que é mais importante: fotos e textos revelam cenários originais, nem sempre conhecidos, porque representam apenas os preparativos para o momento maior. E há que se destacar: sem preparação, nada teria existido. As fotos comprovam.

De todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório. Nós, fotógrafos, lidamos com coisas que estão continuamente desaparecendo e, uma vez desaparecidas, não há mecanismo no mundo capaz de fazê-las voltar. Não podemos revelar ou copiar a memória. (BRESSION, 1998, p.54)

A preocupação era fazer um bom trabalho, mas, ao mesmo tempo, o envolvimento com o tema fazia sentir, de perto, a força da imagem. Imagens inéditas, captadas pela câmera com o objetivo de se atingir o melhor ângulo, o momento especial. Impossível não citar Sebastião Ribeiro Salgado, cuja teoria ficou na memória por meio de relatos interessantes registrados em vários momentos de tantos capítulos. Salgado é fonte inspiradora de quem se decide pela comunicação fotográfica.

A fotografia é uma forma de intervenção direta. Fotografar não é objetiva, é profundamente subjetiva. Quando fotografo eu faço com meu subconsciente, com minha ideologia, entendido como o conjunto das minhas idéias e, é claro, que a fotografia é inteiramente conduzida. Disso eu tenho certeza absoluta. (SALGADO, 1996, extraído do blog www.olharessensíveis.blogspot.com).

Interessante observar a evolução tecnológica da fotografia, ao mesmo tempo em que se percebe uma importância ou um envolvimento filosófico da imagem com a própria vida. Fotografar é muito mais que um simples “clic”.

A maior parte dos amadores pode desenvolver seu potencial e transformar-se em bons fotógrafos. Vale a pena ressaltar que muitos dos profissionais do mundo não receberam uma educação formal no campo da arte, e o senso visual e artístico de cada um pode ser atribuído ao exercício de sua consciência, observação e percepção. (BUSSELLE, 1977, p.79)

Vale registrar mais um pensamento extraído de obra “Imagens da Fotografia Brasileira II”, da editora Senac:

O surgimento da fotografia, a meu ver, teve mais importância filosófica do que científica. Ela transformou a maneira de ver e pensar. O indivíduo só enxerga aquilo que é capaz de ver, que foi educado pra ver, o nosso olho é dirigido para a dimensão sócio-cultural e a evolução do nosso olhar está ligada aos desejos e necessidades de um determinado momento que nos orientam e interessam. (PERSICHETTI/NETO, 1997, p.15)

A partir dessas considerações é possível perceber a abrangência do tema e da modalidade escolhida. Convive-se com filosofias de vida, tecnologias e talentos diferenciados; ciência e arte; pedaços da vida. Fica evidente o valor de quem trabalha por trás das câmeras, por trás dos fatos. E para comprovar isso, foram importantes as entrevistas com diretores, produtores, colaboradores de modo geral.

Esta modalidade permitiu buscar imagens que revelam situações importantes e, ao mesmo tempo, proporcionou algumas leituras que não apenas definem, mas valorizam o fotojornalismo. A visão de alguns teóricos é unânime: a fotografia substitui uma linguagem verbal, tem características próprias e é elemento fundamental na comunicação.

A fotografia era entendida como um processo estritamente técnico de reprodução de uma imagem dada, de captura da realidade, sendo o fotógrafo um mero apertador de botão. Esta noção linear de fotografia igual à verdade serve a um propósito, não tão explícito, que vem ao longo do tempo sendo desmistificada pelos próprios fotógrafos, inclusive com a popularização dos meios digitais, onde a manipulação de imagens e até mesmo a construção de mundos virtuais, explicitam claramente a subjetividade inerente à construção humana.

No documentário “Janela da Alma”² os diretores brasileiros João Jardim e Walter Carvalho entrevistaram diversas celebridades, especialistas e anônimos. Para essas pessoas a visão exerce um papel essencial em suas vidas, seja como um defeito como a cegueira ou a miopia, ou como mero objeto de estudo e expressão artística. O filme traça um paralelo entre o olhar e o ver, enriquecedor para a proposição de que se é responsável pelo que se vê. Eugen Bavcar, fotógrafo, filósofo e deficiente visual, afirma:

Vocês não são videntes clássicos, vocês são cegos... porque atualmente vivemos em um mundo que perdeu a visão. A televisão nos propõe imagens. Imagens prontas... e não sabemos mais vê-las, não vemos mais nada... porque perdemos o olhar interior, perdemos o distanciamento. Em outras palavras vivemos em uma espécie de cegueira generalizada. (BAVCAR, 2001, no documentário Janela da Alma)

Ainda como fundamentação teórica é preciso registrar a busca dos variados tipos de bastidores. E veio a percepção da importância do envolvimento com um produto: o nervosismo, a preocupação.

E também foi possível observar e conviver com a crítica. As autoras aprenderam que se trata de poderosa ferramenta de aprendizagem e não deve ser evitada quando se pretende evoluir na criatividade. Durante os bastidores de uma apresentação, por exemplo, as críticas são evidentes.

Com cada um dos modelos fotográficos e entrevistados, uma dose a mais de aprendizado (técnico e prático ao mesmo tempo). Uns mais acessíveis, outros mais ariscos,

² Filme Documentário, Rio de Janeiro, 2001.

cada um passou a nítida idéia da preocupação, da incerteza que as prévias refletem. Afinal, é no bastidor de qualquer situação que se pode perceber a importância do momento maior. Da realidade que está por vir. Uma metodologia com forte apelo às conversas formais (entrevistas) e informais (sem registro).

Mas também foi necessária uma pesquisa de campo sobre o produto escolhido para se chegar a conclusões mais detalhadas. Era preciso conhecer alguns aspectos técnicos e apostar na capacidade de escolher o melhor ângulo para transmitir, por meio de imagens, a preparação de um momento importante. Este trabalho pretende transmitir os sentimentos captados pelo foco de algumas câmeras: prazer, memória, beleza, tranqüilidade, angústia, medo. Um misto de emoções que uma fotografia pode fazer sentir e transmitir. E para compor o conteúdo deste livro ao estilo fotojornalismo a pesquisa foi além: vieram letras de músicas, frases de impacto, além das citações de teóricos e entrevistados que, certamente, facilitam a compreensão, ajudam na percepção e valorizam o produto.

De modo geral registra-se como objetivo conceitual do trabalho, base para se desenvolver a metodologia utilizada, a idéia de mostrar aos leitores que tanto para se chegar a coisas simples como às mais complicadas situações da vida se faz necessária uma preparação, às vezes detalhada, sempre buscando a perfeição do que se pretende atingir. Como foco principal está, então, o registro de situações escondidas, mas importantes. E foi possível perceber as mais variadas reações, chegando ao inusitado que acontece por trás do verdadeiro espetáculo. É isso: em qualquer decisão há, quase sempre, aquela preparação oculta. Os bastidores de cada um dos espetáculos da vida.

3 DEFINIÇÃO DO OBJETO

O livro **Bastidores - Por trás do Espetáculo da Vida** é uma obra de fotojornalismo que, por meio de imagens e algumas informações, registra momentos quase sempre ocultos, mas importantes na concretização de diferentes tipos de ideais.

As autoras acompanharam a preparação de shows, peças teatrais, lançamento de livro, apresentações circenses, entre outras realizações que não dispensam a prévia para que tudo saia a contento.

A opção por este gênero jornalístico está justificada pela habilidade da dupla e ao mesmo tempo a credibilidade na importância da imagem. Vários teóricos do jornalismo enfatizam a necessidade de se complementar uma notícia com a ilustração que reforça e ratifica qualquer argumento.

Muitas vezes o texto (ou a palavra) fica ainda mais forte quando acompanhado (a) de uma boa imagem. A intenção é valorizar o empenho e, ao mesmo tempo, registrar o que poucos conhecem: os bastidores de vários “espetáculos” que compõem a própria vida.

De acordo com Aurélio Buarque de Holanda, bastidores significam “... corredores que contornam a cena no palco do teatro... O lado encoberto ou oculto que age no interior de certas organizações. Não se acha ao alcance do público.”

Este trabalho foi além. As autoras garimparam e trouxeram para os leitores deste livro uma espécie de magia: imagens reveladoras. Difícil, mas não impossível. Desafiador e ao mesmo tempo gratificante. Entre risos e lágrimas, espetáculos e conquistas, a obra seguiu as premissas jornalísticas do gênero que mistura imagens e palavras de maneira harmoniosa e, principalmente, contextual.

4 METODOLOGIA DO TRABALHO

A metodologia começa pelo estilo assumido e desenvolvido de acordo com a definição de teóricos a respeito de fotojornalismo. Câmera nas mãos, a busca pelo melhor ângulo e a preocupação de fotografar o melhor. Fotografar, principalmente, detalhes ocultos aos olhos do público.

A idéia começou no final de 2007. O primeiro passo foi a investigação e a apuração de dados e fatos resultando em uma pesquisa ampla sobre fotografia. As pesquisas também foram feitas através de livros, reportagens, revistas, trabalhos acadêmicos, entre outras obras que auxiliaram no desenvolvimento do livro.

Mas além da teoria, da composição entre imagens e textos (com ênfase às imagens) as autoras se preocuparam em buscar diversidade de temas e realidades que dessem versatilidade ao trabalho. Ao mesmo tempo, houve a insistência em aproximar o conteúdo à verdadeira definição de fotojornalismo. Na realidade, ficou evidente o comprometimento e a dedicação necessários para a concretização deste trabalho que representa pesquisa, argumentação e técnica para se chegar a um produto capaz de revelar a força da fotografia na definição de alguns aspectos.

As entrevistas também se fizeram necessárias para definir com mais clareza os temas abordados. Durante várias leituras foi possível concluir que o profissional que pratica fotojornalismo fotografa temas ou cenas em particular. E é a proposta deste trabalho revelar, através de imagens, momentos que pouco aparecem. Elaborar um trabalho acadêmico a partir de um tema: bastidores.

4.1 FOTOGRAFIAS

Conforme consta da apresentação do relatório técnico, a idéia do livro e do enfoque veio do interesse pela fotografia, ao mesmo tempo em que a equipe sentiu-se seduzida pelo tema. Bastidores representam aquele espaço oculto, escondido, muitas vezes de impossível acesso.

Ao mesmo tempo, fica clara a importância não apenas do tema, mas do empenho e desempenho de quem prepara todo e qualquer acontecimento. E foi por isso que a dupla decidiu pela abrangência do assunto.

De acordo com as fotos registrou-se a cansativa mão de obra na preparação de um show musical de enorme repercussão em Poços de Caldas: *Sinfonia das Águas*. Nos depoimentos do maestro Agenor Netto - cuja entrevista será anexada na íntegra- está clara a importância dada a essa preparação, bem como o nervosismo motivado pela responsabilidade de oferecer o melhor ao público. E muitas vezes, cabe ao mais simples serviçal da equipe a enorme responsabilidade de não esquecer, sequer, o aperto de um parafuso.

Uma tarde como outra qualquer. Não para *William de Oliveira*, que lançaria seu primeiro livro no começo daquela noite de abril. Apesar da pouca necessidade de cenário propriamente dito, a preparação era necessária. E a apreensão, inevitável. Tudo precisava estar em ordem antes, para que o evento saísse a contento. Uma espécie de expectativa do parto!

Como chegar à Rede TV! ? Emissora de televisão localizada em AlphaVille - São Paulo e que exibe o comentado *Programa Amaury Jr.*, um misto de “talk show” e eventos, com destaque a socialites. Na verdade, à custa da vaidade humana aliada à sedução promocional - que ele sabe administrar muito bem - é que o apresentador tem hoje um pequeno império: uma Agência de Comunicação: Callme. É, também, editor de uma revista Mensal de fatos e fotos, com direito a muitas personalidades: a Flash; agora dirige um Club Noturno, esquema em fase final de produção, entre outros investimentos muito bem patrocinados. Recentemente lançou um cd com os temas musicais de seu Programa de TV - que hoje tem uma edição especial aos sábados, gravada às terças- e que abriu espaço à visita técnica das autoras para que registrassem os bastidores de um programa de TV.

Ao final do ano passado lançou o livro, pertinente ao seu estilo de atividades: Bisbilhotices (onde conta tudo, ou quase tudo, de “famosos”). Mas Amaury tem muito

mais. O empreendedor promete. E neste trabalho as câmeras das autoras captaram alguns lances. Entre “luzes, câmeras e muita ação”, Amaury comanda o espetáculo assessorado por verdadeira plêiade de anjos da guarda. A equipe fica atenta desde a preocupação com o suor, até o cigarro na hora certa, o “clacket” no tempo exato, as fichas com dados corretos e a obediência total ao horário para não “furar” a comprometida agenda do showman.

Um misto de atenção e atropelo revelou alguns detalhes imprescindíveis à produção de um programa do gênero. Muito bom conviver com o ti-ti-ti dos Bastidores de Amaury Jr.

Mais um registro do que mais comumente se entende por bastidores: o que acontece atrás do palco onde seria apresentada uma peça de teatro? Maquiagem, nervosismo, expectativa.... Os questionamentos eram evidentes: será que vai lotar? Tudo certo? As luzes estão em ordem? E os efeitos? Enfim, muita coisa que em segundos se torna esquecida pelo envolvimento do ator com o espetáculo. Mas, se algo falhou nos bastidores... Nossa! Ainda bem que deu tudo certo. O elenco de “*Monteiro e Lobatos*” merece aplausos e os responsáveis pelo que acontece por trás das cortinas também.

João Bosco e Vinícius. Não se trata de um flashback, e tão pouco da ressurreição do notável Vinícius de Moraes, nem uma nova versão de espetáculo envolvendo o consagrado João Bosco (imortais da MPB).

Nesse caso, o registro dos bastidores de um espetáculo musical, sim, mas protagonizado por mais uma dupla do gênero sertanejo. Um show na cidade de Machado/MG. Produção e intérpretes receberam as autoras muito bem.

Nervosismo? Sem dúvida. Expectativa de um bom público? Também. Muito trabalho para montagem do espetáculo? Muito! Tudo registrado.

Respeitável público! Hoje tem espetáculo? Tem sim senhor. Mas antes que ele comece é preciso a tal preparação. E foi atrás dela que as câmeras ficaram atentas. No *Circo Popular Brasil* o palhaço usa e abusa da maquiagem, que nem sempre o transforma por inteiro: quantas vezes é preciso refazer a pintura estragada por uma lágrima marota?

Outra constatação: o circense vive mesmo com o pé na estrada. E lá estava a câmera registrando o interior do trailer que abriga a família, de estrada a estrada. Na verdade, a casa móvel dos artistas, que não criam raízes, mas transportam alegria.

Outro momento flagrado foi a preparação física e de concentração dos circenses e equipe técnica, preocupada com a montagem do local, desde a lona adequadamente erguida até os detalhes de cada canto do picadeiro. Hora de acender as luzes e desligar a câmera. O espetáculo vai começar.

As portas do teatro já foram abertas. O público busca o melhor lugar na platéia, de onde possam ver bem todos os lances do *Espetáculo de Ballet*. Uma noite especial com música de primeira e vários grupos de dança para entrar em cena no palco do Teatro Municipal de São João da Boa Vista.

Para as jovens bailarinas, uma noite especial. Mais uma, porque certamente já se acostumaram com esse ritual. Acostumaram? Talvez. Mas o nervosismo é igual. A preparação se faz necessária, nos mínimos detalhes: atenção ao comando; postura correta. E as sapatilhas, estão em ordem? Mãos geladas. As luzes se apagaram. Música maestro, as bailarinas estão prontas. Pura emoção.

Sexta-feira. Final de tarde. Olhos atentos ao relógio e ao aparelho telefônico. Ainda faltavam algumas informações. A edição está com buracos nas páginas. E a publicidade que não chega! O cinzeiro se torna pequeno para as pontas de cigarro freneticamente apagadas. Um grito ali, uma gargalhada acolá. Cena de filme? Não. Apenas um dia de fechamento na redação do jornal *O Município*, de São João da Boa Vista. As câmeras não mentem e flagraram alguns lances dessa sexta-feira, igual a tantas. Mas para aquele grupo, véspera de colocar nas bancas mais uma edição com muita informação e o mesmo estresse.

4.2 ENTREVISTAS

Para enriquecer o trabalho foi necessário entrevistar várias pessoas, inclusive alguns personagens fotografados, que comentaram sobre detalhes e importância de cada tipo de acontecimento.

Através das entrevistas foram destacadas algumas frases que definem melhor o fato ou produto. Ao folhear as páginas o leitor vai perceber a importância de se unir depoimentos às imagens para chegar ao produto final mais completo.

Em um livro de fotojornalismo a evidência maior fica com as imagens, as fotos, mas os depoimentos completam.

Nos anexos do Relatório Técnico, o registro na íntegra das principais entrevistas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Bastidores- por trás do espetáculo da vida é um livro ao estilo fotojornalismo que visa mostrar, por meio de imagens, a preparação que antecede algumas realidades.

As autoras tentaram diversificar os assuntos a fim de tornar o livro mais atrativo e serem coerentes ao objetivo desta pesquisa: valorizar o trabalho oculto, os bastidores de uma grande produção, por exemplo.

Mas o leitor também encontra depoimentos ou frases marcantes que definem melhor cada cenário, cada momento, cada fato registrado. E para elaborar o trabalho a dupla também recorreu a teóricos que definem essa modalidade. O tema foi pesquisado em sites, revistas e livros. Não se percebe uma vasta bibliografia, mas suficiente para a realização do trabalho.

A dinâmica levou à produção de fotos internas e externas, capazes de revelar momentos diferentes de algumas realidades. O importante era captar o desafio da preparação e a dupla conseguiu. Das 1.256 fotos tiradas, 54 compõem o livro.

Ao final, uma obra que tem como objetivo a contribuição a acadêmicos, professores e pessoas que se interessem pelo tema. Um trabalho acadêmico de tema inédito ao acervo da biblioteca desta Instituição. As autoras o definem como um produto que foi além do espetáculo: buscou o empenho nos mais diversos acontecimentos.

5.1 LINHA EDITORIAL

O livro **Bastidores- Por trás do Espetáculo da Vida** utilizou como linha editorial os conceitos e princípios de teóricos que definem o fotojornalismo como a prática que ilustra fatos e acontecimentos.

Após o roteiro do que deveria ser fotografado era preciso planejar a seqüência e juntar entrevistas às imagens, de forma harmoniosa. Optou-se por um estilo mais leve, com poucas palavras que apenas fortalecessem as imagens - objeto principal desta obra - para o registro de momentos e cenários que ninguém vê: os bastidores.

Outro aspecto que compõe a linha editorial deste livro é a importância dada aos bastidores que, na verdade, representam a preparação e muitas vezes o suporte de um espetáculo, um evento, e até mesmo de fatos do cotidiano, como, por exemplo, os preparativos e a expectativa de um espetáculo de qualquer natureza.

Este trabalho se enquadra tanto como uma obra didática, como também serve de espécie de homenagem e valorização ao trabalho oculto, mas necessário. E a dupla coloca como parte importante no processo editorial a escolha do nome, que define o produto como um todo.

5.2 PÚBLICO-ALVO

Bastidores – Por trás do espetáculo da vida é um trabalho fotográfico que visa retratar como é a preparação das pessoas para realizarem atividades em seu cotidiano.

Muitos assistem a espetáculos, shows, participam de palestras, lançamentos de livro, mas não sabem da necessidade do “antes” propriamente dito.

Este trabalho pode servir de consulta para os que queiram entender mais sobre preparação e também para quem tem o lado curioso mais intenso. Para quem deseja desvendar o que está por trás do óbvio.

A intenção é, basicamente, mostrar a importância de quem está por trás dos bastidores e, também, revelar a força e dedicação de quem passou por diversas situações para se chegar ao resultado esperado.

Portanto, o objetivo é esse: deixar uma contribuição cultural a quem consulte o livro, sem a preocupação de um alvo ou público específico.

5.3 PROJETO GRÁFICO

O projeto gráfico do livro de fotojornalismo **Bastidores – Por trás do Espetáculo da Vida** foi criado pela profissional em diagramação, Heloisa Domingues Neves, acompanhado e aprovado pelas autoras.

Definido o projeto começou a montagem das páginas. A cada nova idéia despertava o entusiasmo de ver o trabalho concluído.

As fotos foram tratadas no Adobe Photoshop CS8 e o restante do livro foi diagramado em Corel Draw, fonte 12, buscando melhor qualidade para a impressão, já que se trata de um livro fotográfico.

Para destacar as fotos em relação ao fundo preto foi usado tracejado de cor amarela. O livro foi encadernado em capa dura, com 48 lâminas impressas.

Na capa principal foi utilizado papel vermelho canelado A3, com a impressão em baixo relevo na cor preta. Para a palavra “Bastidores” foi utilizada a fonte Arial Black, corpo 18. Na frase “Por Trás do Espetáculo da Vida” foi utilizada a fonte Kunstler Script, corpo 25. Nos nomes das autoras e nas palavras “Jornalismo – Unifae 2008” foi usada a fonte Arial, 15.

Na capa interna foi usado papel canelado A3 com a impressão em baixo relevo na cor preta. Na palavra “Bastidores” foi utilizada a fonte Eras Demi ITC, corpo 30. Na frase “Por Trás do Espetáculo da Vida” foi utilizada a fonte Edwardian Script ITC, corpo 33. Os nomes das autoras estão em fonte Corbel, corpo 15, e nas palavras “Jornalismo – UNIFAE 2008” foi usada fonte Corbel, corpo 14.

Os textos do livro estão diagramados da seguinte forma: para os títulos foi utilizada a fonte Edwardian Script ITC, corpo 32, e para os textos de apresentação das fotos foi utilizada a fonte Arno Pro Caption, corpo 13.

No prefácio foi utilizada a fonte Arno Pro Caption corpo 12. O agradecimento está em fonte Arno Pro Caption corpo 13. Nas citações, trechos e frases do livro foi utilizada a fonte Arno Pro Caption corpo 13. No nome dos autores das frases foi usada a fonte Arno Pro Caption corpo 12.

Ficou decidido aplicar fundo preto nas páginas do livro para realçar as fotografias. Para evitar que o livro ficasse apagado e monocromático, foi utilizado o efeito de listras coloridas, que causaram maior destaque. As cores foram escolhidas com a intenção de combinarem harmoniosamente com o tema.

Para a impressão foi utilizado papel alta alvura A3. O livro foi impresso em impressora profissional a laser, marca Epson epl-n2050.

As fotos foram tiradas com três tipos de máquina digital: HP Photosmat E327 - 5.0 mega pixels; Sony Cyber-shot DCS-P32 - 3.2 mega pixels e Kodak EasyShare M763 - 7.2 mega pixels.

5.4 CUSTOS DA PRODUÇÃO

Todos os custos foram arcados pelas autoras. Os gastos ficaram assim:

SERVIÇOS/MATERIAIS	CUSTOS
Passagens	R\$ 410,42
Carregador de pilhas para máquina fotográfica	R\$ 25,00
Cartões de memória SD para máquinas fotográficas	R\$ 125,00
Diagramação	R\$ 300,00
Impressão (exemplares)	R\$ 1.226,00
Impressão dos relatórios	R\$ 24,00
Plotagem Souvenir	R\$ 12,00
Flyers	R\$ 11,00
Caixas	R\$ 36,00
Fita de cetim para as caixas	R\$ 0,45
TOTAL	R\$ 2.172,27

6 DIFICULDADES

Em qualquer situação da vida existem dificuldades. No entanto, elas são necessárias. São elas que nos fazem repensar algo, evoluir em alguma questão ou mesmo nos redirecionar. Neste trabalho, elas foram fundamentais e até serviram de estímulo à vontade de concretizá-lo da melhor maneira possível. Deram mais vontade de provar que se conseguiria.

As autoras passaram por muitas adversidades para realizarem este TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). No entanto, consideraram cada uma delas como uma espécie de empurrão para frente, um passo adiante. Um alerta: nada na vida vem de graça. E veio o consolo: para se chegar ao sucesso neste projeto era importante enfrentar tudo e todos de cabeça erguida! E assim foi feito. Muitos “nãos”, muitas portas fechadas, mas nunca a falta de esperança, pois a cada “sim” ela se renovava e revigorava a ação. Entre as dificuldades, não foi fácil conciliar emprego com viagens para entrevistas e fotos. Às vezes, viagens distantes com a obrigação de voltar no mesmo dia para não falhar com os compromissos profissionais. Além disso, custos com passagens, compra de materiais, diagramação e impressão.

No entanto, é preciso ressaltar o apoio, respaldo e o acompanhamento constante da professora orientadora, Fátima Ribeiro, que ajudou a abrir portas e acompanhou todos os passos com empenho, dedicação e, acima de tudo, profissionalismo.

Portanto, mesmo diante de adversidades, imprevistos e dificuldades, **Bastidores – Por trás do espetáculo da Vida** é resultado de esforço, força de vontade, desejo de vencer e provar que é possível desenvolver um trabalho de tema inédito no curso de Jornalismo do UNIFAE, até mesmo na modalidade de fotojornalismo. Mais do que simples exigência para concluir o curso, este livro representa a realização de um sonho repartido com cada leitor que o manusear.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a definição do tema e da modalidade utilizados para a elaboração deste trabalho começou o período de surpresas, expectativa e desafios. A agenda dos entrevistados nem sempre coincidia com a das autoras. Um dos maiores desafios.

Por várias vezes foram definidos momentos importantes a qualquer pessoa, mas que não conseguiram integrar o nosso roteiro devido aos desencontros. Decepcionante, às vezes, mas jamais motivo de renunciar ao objetivo da dupla.

Antes do espetáculo, o envolvimento com a expectativa dos atores. Normal. As fotos revelam alguns momentos. E foram muitos cenários: do picadeiro ao palco do Theatro Municipal de São João da Boa Vista; Praça José Afonso Junqueira, em Poços de Caldas, e até por trás da “telinha”, durante a gravação do badalado Programa Amaury Jr, da Rede TV!.

Mas estes são apenas alguns detalhes de um roteiro que não pôde ser cumprido conforme planejado. No entanto, o cotidiano é assim: cheio de surpresas e dúvidas; decepções e acertos. O importante é superar.

Etapas vencidas. E depois da maior expectativa das autoras - antes de apresentar a obra - o grande final: atenção à conclusão da banca examinadora, cuja opinião ficará para sempre como a grande preparação de nossa jornada rumo ao mercado de trabalho em Comunicação Social.

8 CRONOGRAMA DE AÇÕES

Dezembro / 2007

Escolha da modalidade.

Marco / 2008

Escolha do tema e início das reuniões e orientação, semanais.

Definição do título e subtítulo.

Definição dos objetivos.

Elaboração dos instrumentos para coleta de dados.

Levantamento bibliográfico.

Inícios das pesquisas.

Sinfonia das Águas.

Entrevista com o maestro Agenor Netto.

Definição dos eventos.

Estruturação do relatório técnico.

Abril / 2008

Início da redação do relatório técnico.

Lançamento do livro do professor e jornalista Wiliam de Oliveira.

Entrevista com o professor e jornalista Wiliam de Oliveira.

Maio / 2008

Redação da versão parcial do relatório técnico.

Reestruturação do relatório técnico.

Junho / 2008

Viagem a São Paulo para visita ao Amaury Jr. Show para acompanharmos os bastidores do programa.

Entrevista com o apresentador Amaury Jr.

Redação da versão parcial do relatório técnico.

Julho / 2008

Peça teatral, grupo Monteiro e Lobatos.

Entrevista com a atriz Viviane de Figueiredo.

Agendamento de futuros eventos.

Agosto / 2008

Show de João Bosco e Vinícius.

Entrevista com João Bosco e Vinícius.

Entrega da versão parcial do relatório técnico. (Pré-banca).

Levantamento de custos.

Espetáculo circense.

Visita à exposição de imagens de José Medeiros, um dos mais importantes fotojornalistas brasileiros do século XX, no Instituto Moreira Salles, em Poços de Caldas.

Setembro / 2008

Elaboração da capa.

Fotos de apresentação de ballet.

Redação de jornal impresso.

Finalização da estrutura do livro.

Elaboração dos recursos audiovisuais para a apresentação do TCC.

Revisão final do relatório técnico.

Edição, diagramação e impressão dos livros.

Outubro / 2008

Finalização do relatório técnico na primeira semana.

Ensaios, acertos de detalhes para compor espécie de cenário.

Apresentação do trabalho, no dia 30.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, R. *A câmara clara: nota sobre fotografia*. Editora Edições 70. Coleção Arte e Comunicação, 1984.
- BUSSELLE, Michael. *Tudo sobre Fotografia*. Thomson Pioneira, 1979.
- BRESSON, Henry Cartier. *The Decisive Moment*. Simon & Schuster: USA, 1947.
- CADONA, Marco André. *Dos bastidores ao centro do Palco*. Editora: Edunisc, 2002.
- CAMARGO, Zeca. *A fantástica volta ao mundo: registro e bastidores de viagem*. São Paulo. Editora Globo, 2004.
- EDITORA, SENAC. *Fotógrafo - O Olhar, A Técnica e o Trabalho*. 2001.
- FERRAZ, Felipe, DUARTE, Sillas. *Expressões e Técnicas de Fotografia Digital*. Axcel Books, 2006.
- GARCIA, Alexandre. *Nos bastidores da Notícia*. São Paulo. Editora Globo, 1991.
- GURAN, Milton. *Linguagem fotográfica e informação*. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. Série Princípios. Editora Ática. 1989.
- LIMA, Ivan. *Fotojornalismo Brasileiro: Realidade e Linguagem*. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.
- MACHADO, J. L. A. *O poder da imagem: conheça Sebastião Salgado e a arte da fotografia*.
- MANZONI, Roberto. *Os Bastidores da Televisão Brasileira*. São Paulo. Editora Novo Século, 2005.
- MEDEIROS, José. *Olho da Rua – O Brasil nas fotos de José Medeiros*. Veja, 2005, pág. 114.
- PERSICHETTI, Simonetta, NETO Mário Cravo. *Imagens da Fotografia Brasileira*. São Paulo, 1997.
- ROSE, Carla. *Aprenda em 14 dias Fotografia Digital*. Editora Campos, 1998.
- SALGADO, Sebastião. *Outras Américas*. São Paulo: Cia das letras, 1999.
- SAMAIN, Etienne. *O fotográfico*. Editora SENAC, 2005.

Sites:

www.versoereverso.unisinos.br

www.fotolivro.com.br

www.fotosite.terra.com.br

<http://www.guiadafotografia.com/>

<http://www.jrduran.com.br/>

www.olhares.com

www.olharessensiveis.blogspot.com

www.fotografos.com.br

<http://www.terra.com.br/sebastiaosalgado/>

www.1000imagens.com/